

Ajuda, amizade, família e gestão: elementos morais de um “coronelismo” contemporâneo em Itaperuna (RJ)

Help, friendship, family and management: moral elements of a contemporary “coronelismo” in Itaperuna (RJ)

Thiara Mourão Costa

Professora Associada no Centro Universitário Redentor (Uniredentor). Mestre em Políticas Sociais.
E-mail: thiaramourao@gmail.com

Hernán Armando Mamani

Professor na Universidade Federal Fluminense. Doutor em Planejamento Urbano e Regional.
E-mail: hernanmamani@id.uff.br

Resumo

O trabalho busca compreender como os repertórios da ajuda, da amizade, da família e da gestão – utilizados pelos principais atores econômicos e políticos da cidade de Itaperuna, no noroeste fluminense, ao tratar do “desenvolvimento regional” – demarcam o universo moral no qual se constroem e legitimam formas contemporâneas de coronelismo. A noção de coronelismo – cunhada na década de 1940 para descrever a inserção dos municípios interioranos na república oligárquica, conhecida como República Velha (1890-1930) – tende a ser considerada na discussão política contemporânea como inadequada. Contudo, a pesquisa de campo, realizada entre 2015 e 2016, leva-nos a crer na pertinência analítica dessa noção. Permanece a penúria econômica de um empresariado isolado que prospera e decai com os ciclos econômicos, bem como a dependência econômica do município de repasses do governo central, além do cultivo de uma causa local que obriga o alinhamento político automático com a situação estadual e nacional.

Palavras-chave: Política urbana. Desenvolvimento regional. Coronelismo. Cidades médias. Empresário.

Abstract

The article seeks to understand how the repertoires of help, friendship, family and management – used by the main economic and political actors of the city of Itaperuna, in the northeast of Rio de Janeiro, when dealing with “regional development” – demarcate the moral universe in which construct and legitimize contemporary forms of “coronelismo”. This notion – coined in the 1940s to describe the insertion of the interior municipalities into the oligarchic republic, known as the Old Republic (1890-1930) – tend to be considered in contemporary political discussion as

inadequate. However, field research conducted between 2015 and 2016 leads us to believe in the analytical relevance of this notion. There remains the economic shortage of an isolated business that thrives and decays with economic cycles, as well as the economic dependence of the municipality on central government transfers and the cultivation of a local cause that requires automatic political alignment with the state and national situation.

Keywords: Urban Politics. Development. Coronelismo. Median cities. Entrepreneur.

Introdução

Itaperuna – cidade de cem mil habitantes da região noroeste fluminense¹ – tem se tornado, nas últimas décadas, um centro econômico importante que atingiu, entre 2007 e 2017, um crescimento econômico de 140% de seu Produto Interno Bruto (PIB). Diferencia-se, assim, muito do conjunto de cidades do noroeste fluminense e, mais ainda, das pequenas vilas e das áreas rurais de seu entorno. Esse dinamismo concentra-se no comércio e nos serviços (IBGE, 2009; 2013), que participam – segundo dados de 2013 – de 57% do PIB municipal, enquanto a indústria e a agropecuária contribuem, respectivamente, com 15% e 2%, e a administração pública com 26% (SEBRAE, 2015).

Entre os setores econômicos que cresceram no município, destacam-se a saúde e o ensino superior, dado que, nas últimas duas décadas, a área médica obteve reconhecimento nacional na prestação de serviços de cardiologia e de neurologia, tornando-se, a partir de 2000, um referente “regional de alta tecnologia” (TOMASSINI, 2008, p.77). Ao mesmo tempo, formou-se, na cidade, um conglomerado de três centros universitários privados – Faculdade Redentor, Fundação São José e Universidade Nova Iguaçu – e de algumas faculdades e institutos públicos – Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de

¹ A região noroeste fluminense é uma mesorregião administrativa do Estado do Rio de Janeiro composta por 13 municípios: Bom Jesus do Itabapoana, Italva, Itaperuna, Laje do Muriaé, Natividade, Porciúncula, Varre-Sai, Aperibé, Cambuci, Itaocara, Miracema, Santo Antônio de Pádua e São José de Ubá. Faz fronteira com os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo ([Ver mapa](#)).

Janeiro (FAETEC) e Consórcio Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), que oferecem trinta cursos de graduação, em destaque para dois cursos de medicina na cidade. Quanto ao comércio, trata-se do mais diversificado da região. A cidade é sede, por exemplo, da única rede de supermercados atuante na região noroeste fluminense.

Essas mudanças na economia do município pareceriam ocorrer como uma espécie de modernização estimulada por uma sorte de “ativismo empresarial” promovido pelas organizações patronais da cidade e de sua rede estadual. Chama a atenção que esse processo não tenha grande visibilidade nem conte com grandes investimentos do Estado, como ocorre em cidades maiores, próximas a Itaperuna, como Macaé – considerada a capital nacional do petróleo – e Campos dos Goytacazes. O contraste é particularmente forte, se Itaperuna for comparada à cidade de Campos, onde o desenvolvimento regional é tema recorrente de pesquisas universitárias há várias décadas e, principalmente, onde o desenvolvimento constitui um item importante da agenda política (MAMANI, 2016).

A escassa visibilidade de Itaperuna se repete quando se trata de obter dados e de conhecer pesquisas anteriores sobre a cidade². A maioria trata sobre a grande região norte fluminense, nos quais Campos historicamente ocupa um papel de “centro articulador” do desenvolvimento regional³ do norte e ainda do noroeste do Estado, o que inclui a “construção simbólica” (CRUZ, 2007, p. 43).

Os estudos sobre a região questionam o argumento predominante que atribui a estagnação econômica à falta de políticas federais e estaduais para o norte fluminense. Ao contrário, apontam que, entre os anos 1960 e 1989, a região obteve vultosos recursos de apoio estatal, mas que seu uso ocasionou um “processo profundamente restrito, autoritário e excludente de apropriação e utilização”

² Estes trabalhos destacam que a diferenciação de Itaperuna remonta à própria formação da rede urbana fluminense e a posição central ocupada permitiu ligar o Espírito Santo ao sul do Estado do Rio de Janeiro, Minas e a Campos dos Goytacazes (CRUZ, 2003; VARGAS, 2007; PEREIRA JR, 2015) e, em particular, ligada a esta última, diferenciando-se claramente a partir da década de 1970.

³ Considerar o desenvolvimento regional como problema público é compreender que a definição do que ele seja, e o próprio alcance da região, é “tema de debate e conflito, nas arenas públicas, sobre as formas de ver os fenômenos”, as suas causas, as instituições responsáveis e as formas adequadas de tratá-lo. Nesse sentido, não tomamos aqui uma definição formal do que seja o desenvolvimento. Interessa-nos a definição que os atores econômicos e sociais do município fazem do tema desenvolvimento regional, que se coloca em boa parte dos municípios do interior do estado (norte e noroeste fluminense), com uma definição vaga (MAMANI, 2016).

(CRUZ, 2003, p. 1). Esse “fechamento” das elites locais e seu regionalismo seria “reproduzido pelas novas elites regionais administrativas” (CRUZ, 2003, p. 325). Mas se o crescimento econômico de Itaperuna ocorreu sem grande contribuição estatal, não estaríamos diante de um novo modo de ação econômica regional no qual a iniciativa privada, suas redes e circuitos contribuem para o dinamismo econômico regional mais que a iniciativa estatal?

Essa questão inicial de nossa pesquisa de mestrado não resistiu ao campo⁴. As dificuldades de entrada para uma mulher jovem e sem indicação de algum membro das “redes” apontaram para o fechamento do seleto grupo de empresários e de políticos conhecidos como “o grupo”, e levaram-nos a reformular a questão inicial da pesquisa. Pouco a pouco os obstáculos foram vencidos e foi possível chegar aos empresários e políticos por meio de entrevistas semiestruturadas e a participar de alguns momentos públicos de seu círculo de relações. Assim, neste artigo, tornamos pública parte dos resultados dessa pesquisa. Buscamos compreender como os repertórios da ajuda, da amizade, da família e da gestão – utilizados pelos principais atores econômicos e políticos da cidade de Itaperuna, ao tratar do “desenvolvimento regional” – demarcam o universo moral no qual se constroem e legitimam o alinhamento permanente dos empresários com a liderança política local e desta com situação estadual tomada como requisito para obtenção de recursos econômicos e para a construção da própria liderança política local, uma atitude que caracterizamos como uma forma contemporânea de “coronelismo”.

O uso que fazemos do conceito de coronelismo, cunhado por Vitor Nunes Leal em 1949, é ideal-típico. Ele nos permite estabelecer um recorte teórico dentro do qual é possível dar destaque à moralidade que articula empresários e liderança política num município não central, como Itaperuna⁵. O uso dessa noção não fez parte de uma opção teórica prévia se não que se tornou necessária para

⁴ Propúnhamos realizar observação participante dos círculos políticos e empresariais que articulam as “associações” patronais – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Sindicato do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (SINCOMÉRCIO), os principais empresários da cidade e as lideranças políticas locais.

⁵ Os elementos comuns que autorizam a falar de forma de coronelismo são a autonomia política municipal, sua penúria econômica, a dependência de recursos estaduais e federais – associada à busca do progresso – e se traduz no alinhamento vertical com a situação política estadual e federal. Além disso, como no modelo tomado de Leal se observa no interior do município, na predominância social e política das grandes famílias proprietárias.

compreender o jogo social e político em que estávamos sendo convidados a participar, como será explicitado na apresentação e análise dos dados obtidos mediante a etnografias de situações públicas do grupo pesquisado. O texto está organizado em quatro partes. Nas três primeiras, analisamos como se descreve e interpreta o desenvolvimento no município, como o definem e como o consideram um fim público e, na quarta, exploramos como o repertório da ajuda e da amizade se articula com o jogo político do estado e da região.

1 O desenvolvimento: Itaperuna e sua singularidade

Nosso ponto de partida na pesquisa foi considerar Itaperuna como uma experiência singular. Desse modo, nas conversas, os atores econômicos e políticos da cidade procediam sempre do mesmo modo: inicialmente descreviam detalhadamente seu ramo de atividade e não faziam uma discussão sobre o desenvolvimento. Quando o faziam, de igual forma ao que ocorre nos estudos acadêmicos sobre a região, iniciavam as explicações dissertando sobre os “ciclos” econômicos da cidade, como na passagem seguinte:

O período do café, período do algodão, depois veio um período promissor do leite [...] e nossa região rural, aqui é de baixa rentabilidade. [...] Porciúncula e Varre-e-Sai ainda sobrevivem melhorzinho com o café, que tem também seus altos e seus baixos [...]. Agora, Itaperuna e Miracema e as demais, elas têm essa atividade de leite, mas não é rentável, é sobrevivência. [...] São José do Ubá tem muito tomate. Pádua tem indústria de pedras. [...], mas quem vai botar dinheiro se não dá lucro? Itaperuna é prestação de serviço, é ensino, é clínica, é advogado, é engenheiro, é quem trabalha na indústria de construção civil (Ex-prefeito e ex-senador).

Cada um dos “ciclos” foi constituído por momentos de alta rentabilidade de alguns recursos locais que predominaram por algum tempo na economia regional, mas que perderam dinamismo, permanecendo restritos às áreas nas quais ainda é rentável. Porém, incapaz de dinamizar a economia ou atrair investimentos. Esse foi o caso da produção de laticínios. Depois de ter sido muito importante na região, diminuiu sua participação na economia regional, embora permaneçam a Cooperativa Agropecuária de Itaperuna Limitada (CAPIL), além de Marília e Quatá, empresas de expressão nacional.

Nesse contexto, a dinâmica induzida pela saúde e pela educação de nível superior é inovadora:

[...] deixamos de sermos muitas coisas que nós éramos. [...] e começamos a virar um centro de referência de medicina, aí isso foi bom, um Hospital muito bom. Temos um hospital com muita capacidade de cirurgia cardíaca e é referência nacional, com referência em neurocirurgia. Aí veio a faculdade de medicina e ficou melhor ainda, e veio outra faculdade de medicina e começamos a consolidar na área de serviços, o que para nós é muito bom (Presidente do SINCOMÉRCIO e Sub-secretário de desenvolvimento de Itaperuna).

É fato que o município recebeu outros investimentos na produção de charque ou na confecção que, apesar de pouco dinamizarem a economia, geraram empregos. O presidente do SINCOMÉRCIO e Sub-secretário de desenvolvimento da cidade pontuou esse tipo de atividade como sendo “emprego de baixa renda, isso é ruim, porque costureira não ganha lá essas coisas, mas tem uma vantagem, cada máquina, uma costureira, então emprega muito, e isso é bom, acaba circulando dinheiro na cidade”.

Mas obviamente não são essas atividades responsáveis pelo dinamismo. O Hospital São José do Avaí é considerado por todos o indutor dessa dinâmica, já que

[...] traz as pessoas e as indústrias, que faz algumas obras. Você vê, a Camargo Corrêa fez a obra, passou o pessoal aqui. É sempre uma troca de experiência, um movimento. A universidade também é um grande precursor. [...]. Os médicos do Brasil todo divulgam a cidade. [...] A universidade também, tem um respeito (Administradora do hospital).

O hospital diferencia Itaperuna do restante das cidades, atrai pessoas, clientes potenciais para o comércio, inquilinos para imóveis e hóspedes para os hotéis. Faz circular dinheiro e estimula os negócios na cidade. Essa mesma tendência acentua-se com as faculdades, em especial com os cursos de medicina.

Não só os cursos de medicina, que vem gente de muita cidade, mas também vem para fazer outros cursos. Do Brasil inteiro. Agora com abertura do curso de medicina, para você ter uma ideia, no primeiro vestibular, foram 80 que entraram e apenas três eram daqui. 77 de outra cidade: tem gente lá do Rio Grande do Sul, de Nordeste, de Goiânia. No segundo vestibular já foram pouco mais, foram sete da região, de Campos foram 15, sete daqui da grande Itaperuna. Sete só, os outros vieram de fora. Então é dinheiro que vem para Itaperuna [...] do Brasil inteiro (Proprietário da faculdade).

Assim, a implantação da faculdade na “Cidade Nova” promoveu o próprio bairro, enchendo-o de comércio, construções e aluguéis para estudantes.

Então se imaginar a faculdade saindo, fechando, saindo de Itaperuna, dá um prejuízo à economia. [...] Itaperuna é o centro do Noroeste e tudo orbita a sua volta, tornando-a uma "espécie de metrópole": a Grande Itaperuna, vai de Ubá, Guaçuí, Pádua etc. lá e Leopoldina, Cataguases, Simonésia⁶ (Proprietário da Faculdade).

Como se vê, é consenso entre as lideranças empresariais que a diferenciação econômica de Itaperuna se deve à forma com que desenvolveram as atividades de saúde e de educação. Mas tal consenso não é monolítico. O Presidente regional da Federação de Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN - NOF) relata que a diferença é ilusória e acusa essa diferenciação de golpe de marketing. A economia regional seria “uma economia no sopapo” em que é fraca a iniciativa privada e aponta para a dificuldade de reprodução do empresariado entre gerações. Essa dificuldade é atribuída a uma cultura “malemolente”. Já para o ex-prefeito, a dificuldades de manter a expansão econômica, em certas áreas, como o leite, deve-se ao fato de não ser capaz de controlar os preços e concorrer com importações.

Em todos os casos, aponta-se para o fato de não existir uma problematização pública da questão do desenvolvimento propriamente dito. Aqui cabe mencionar que os empresários não usam espontaneamente o termo desenvolvimento; a não ser na tentativa de explicar a singularidade econômica de Itaperuna: uma dinâmica expansiva da economia local que se explica pela capacidade da saúde e da educação atraírem recursos e fazê-los circularem na cidade. Isto é, o tema não é tratado teoricamente. O fazem como homens práticos, considerando seus negócios e os lugares onde eles ocorrem, bem como as oportunidades econômicas objetivas. Dado este que afirmou o Ex-prefeito e ex-senador: “nenhum empresário que tenha algum sucesso investe se ele não sente possibilidade de lucro”.

⁶ Guaçuí é um município capixaba na divisa com o Rio de Janeiro e Minas Gerais. Ubá, Leopoldina, Cataguazes, Simonésia são municípios mineiros próximos.

2 O que pensam sobre o desenvolvimento

A descrição dos mercados de atuação feita pelos empresários permitiu entrever que o desenvolvimento não faz parte da gramática dos negócios, uma vez que valorizam o crescimento e a capacidade obtida essencialmente por medidas administrativas, organizacionais e comerciais próprias, segundo critérios comerciais e industriais⁷, valorizando, ao extremo, a competitividade e a iniciativa privada, dado que “no Brasil, a iniciativa pública, sendo precária, sujeita à corrupção [...] não é um negócio que preste um bom serviço comparando-se com a iniciativa privada (Proprietário da faculdade).

Os empresários do comércio, diferentemente dos da indústria, saúde e educação, reconhecem sua dependência de expansão de outras atividades. Portanto, não são tão taxativos na defesa absoluta da iniciativa privada. Mesmo assim, consideram, em todos os casos, que o Estado deveria se ater as ações que resultassem em benefícios coletivos, capazes de incidir sobre a rentabilidade dos negócios. A objeção é que não o faz ou o faz com deficiência.

Apesar da generalidade dessa fórmula, as ações apontadas como necessárias, nas quais o estado e o governo nacional devem intervir, mudam de acordo com o modo em que descrevem os problemas dos municípios ou da região. Assim, no caso dos administradores do Hospital e do SINCOMÉRCIO, o desenvolvimento passa por melhorar a cidade, em relação à infraestrutura e aos serviços, como “maior segurança, melhoria de calçada, criação de um espaço para o comércio informal, para organizá-lo, haja vista o comércio informal [...]. Permitiriam a promoção de novos ramos de negócios como os Food Trucks” (Presidente do SINCOMÉRCIO/Sub-secretário de desenvolvimento de Itaperuna).

A administradora do hospital ressalta que “a cidade perde no lazer, não tem um cinema, não tem um teatro, não tem nada. Só tem a igreja para ir e botequim

⁷ O termo *cités* caracteriza modelos de engajamento e de justificação dos atores na ação coletiva (BOLTANSKI; THÉVENOT, 1991) que possibilita explicar como se instaura entre eles uma ordem de grandeza que não seja arbitrária e que possa, portanto, qualificar-se como justa” (BOLTANSKI, 1990, p.32). Na *cité* industrial o princípio superior é eficácia. Já na *cité* comercial o princípio ordenado é o interesse econômico e a rentabilidade.

para tomar Chopp”. Em síntese, o desenvolvimento implica em melhorias urbanas: embelezar a cidade e propiciar o lazer, de modo a melhorar as condições de vida dos cidadãos e, em consequência, atrair visitantes, o que pode se traduzir em investimentos públicos.

No mesmo sentido, ainda que não no âmbito interno da cidade, a CAPIL considera a melhora à luz do problema do custo do leite:

A dificuldade aqui é na parte de estradas, temos municípios que têm mais atenção do que os outros e eu acho que os políticos aqui da região têm que olhar bem essa atividade, porque é uma receita de 30 milhões em um raio de 80 km. [...]. Se considerarmos ainda que nós temos aí um gado de corte, então temos mais uma outra receita agregada [...] que eu não tenho contabilizado isso. [...]. Nós temos o nosso setor político regional, os nossos representantes, tem que dar mais atenção (Diretor comercial da CAPIL).

No caso da CAPIL, o desenvolvimento passa por considerar o potencial da pecuária e da produção leiteira, enquanto produtora de leite, e a capacidade de produzir e reter riqueza na região. A ação pública corresponderia em preocupar-se com a capacidade de escoamento da produção, isto é, sobre a logística interna.

No caso do representante da FIRJAN, a solução em meio ao caos recairia sobre a logística da malha viária:

Aqui, sendo muito realista, aqui não tem futuro. Não tem planejamento, não tem gestão, é no sopapo. A cidade cresceu no sopapo, pouca gente tem essa visão. Nesse século está mudando a riqueza. A riqueza do Brasil quando ele foi descoberto, ficou no litoral e numa média de 100k do litoral, os desbravadores não iam para o sertão, e a riqueza hoje está no sertão. Então, ninguém fala nisso, mas a BR356 é preponderante para o desenvolvimento de Itaperuna, porque ela liga o mar ao sertão. O navio, os portos que vão, futuramente, aqui no Espírito Santo e no estado do Rio, vão passar aqui (Presidente da FIRJAN-NOF).

O próprio Projeto FIRJAN 2025, idealizado para a região, prevê a criação de corredores logísticos e a construção de contornos das cidades da região, associados a distritos industriais que se beneficiariam da interconexão – nesse caso entre a BR 116 Minas, BR 101 e o Porto do Açu, em Campos dos Goytacazes, também entre Bom Jesus do Norte, na divisa com o Espírito Santo e o Rio de Janeiro – e poderiam, assim, atrair empresários e se ajustar às exigências competitivas contemporâneas, aproximando a região dos grandes mercados.

A questão do desenvolvimento, tratado aqui, se estabelece a partir da noção de melhora. Mas a reflexão só aparece entre os empresários quando estimulada pelo tema de nossa pesquisa. O problema do desenvolvimento regional seria, nesse caso, a estagnação econômica, a pobreza, a emigração, a distância dos grandes mercados e a impossibilidade de oferecer recursos diferenciados para atrair investimentos. O desenvolvimento seria, então, um assunto que está além das competências empresariais, porém, como uma incumbência política – a falta de visão, a ineficiência e a corrupção dos agentes do estado seriam responsáveis pelos problemas enfrentados.

3 O desenvolvimento necessário

O desenvolvimento é concebido pelos empresários e políticos de Itaperuna, conforme percebido, na perspectiva de melhora e implica tanto em crescimento e diversificação econômica, quanto em equalização das condições de vida dos cidadãos. Em ambas as acepções, a promoção do desenvolvimento constitui um dever público cuja realização envolve diretamente os governos estaduais e federais. Desde a perspectiva social, o problema principal é que a capital concentra os recursos – econômicos, humanos, culturais e estéticos – de todo o estado.

Noventa por cento da arrecadação do estado está no Rio, 10% está no restante do estado. Você tem que tirar de lá e trazer para cá. Porque fez, porque lá tem bom cinema, boa escola, teatro, praia, tem gente bonita. Quem quer ficar em lugar feio com gente feia? (Presidente do SINCOMÉRCIO e Sub-secretário de desenvolvimento de Itaperuna).

Nesse caso, tomam como referência positiva os momentos de prosperidade da economia rural, quando havia circulação por ferrovias que sustentavam uma economia menos concentrada na capital e que era sentida de maneira contundente na própria cidade de Itaperuna.

Nós tínhamos uma boa economia aqui porque tínhamos a rede ferroviária que empregava o homem com pouco conhecimento, baixa escolaridade e pagava muito bem. E o que acontecia? Ele distribuía esse pessoal ao longo da ferrovia e se fixavam nos distritos, não inchava a cidade, pois tinha uma estação em Retiro, Venâncio, Napoleão. Aí dividia essa população que tinha

renda, porque eles pagavam bem e você tinha vida [...] os distritos tinham vida e não viviam em função da cidade. Tinham vida própria, recursos próprios. Os empregos próprios, porque o leite dava dinheiro, o arroz, o café, davam dinheiro. Então eles moravam lá, viviam lá e depois vinham aqui. Saúde, educação, então, porque ninguém ligava para educação (Presidente do SINCOMÉRCIO e Sub-secretário de desenvolvimento de Itaperuna).

Ter vida corresponde, aqui, à circulação econômica na região e à menor centralização de recursos na cidade do Rio de Janeiro. Tal raciocínio expande-se para toda a região. Assim, a concentração de recursos em Itaperuna em detrimento das outras cidades e áreas da região é tomada como um problema, afirmam tanto o Subsecretário de Desenvolvimento quanto o ex-prefeito: “Nós temos que pensar na região, porque ou todo mundo cresce, ou vai empobrecer, vai favelizar isso aqui e a gente não vai poder nem viver aqui” (Presidente do SINCOMÉRCIO e Sub-secretário de desenvolvimento de Itaperuna).

A distribuição desigual de recursos entre a capital – o Rio de Janeiro – e os municípios do interior explica não somente o empobrecimento deles, mas também a concentração de pobreza na capital. A falta de recursos no interior teria causado a migração rumo ao Rio de Janeiro e – numa equação simples – produzido favelas e insegurança.

Tem que investir mais. Por não ter investido, hoje, paga um preço lá embaixo (Rio de Janeiro), na parte da segurança, aquelas favelas lá, isso foi fruto do passado, o êxodo rural desembocou nisso já que não houve capacidade de absorver o pessoal todo e isso vai gerando o tráfico de drogas.... Se tivesse investido mais aqui, no interior... Brasília foi projetada e é uma cidade diferente. Itaperuna, Laje do Muriaé, foram projetadas? Não, cresceram aleatoriamente (Presidente do SINCOMÉRCIO e Sub-secretário de desenvolvimento de Itaperuna).

O êxodo continua, mas não o êxodo rural para a cidade, senão de jovens para outras cidades. A isto, o fundador da faculdade se referiu como êxodo de competências.

Eu ouvi um discurso durante doze anos: nossa cidade tem muito boa saúde e educação. Também é verdade, saúde e educação é um negócio importante. Saúde Pública e educação pública aqui neste município é importante. Os dois prefeitos que tiveram antes do que está, esse era o discurso e o trabalho deles. Mas agora parou, chega disso! A minha ação é essa, fazer esse discurso ter uma ação efetiva, pois criamos saúde e educação e agora estamos exportando nossos filhos. Tiveram boa escola, boa saúde e agora vão pra Macaé, Rio das Ostras, Rio de Janeiro, trabalhar lá. Eu tenho dois sobrinhos, a minha mulher tem sete sobrinhos, quatro estão lá e três aqui. Eu fico bravo com isso. Eles foram para lá porque? Não tem jeito, iam fazer o que aqui? Não tem emprego.

Um dos sobrinhos é empresário, montou uma rede de farmácia lá, pois lá tem mercado, gente, consumo, renda, aqui não (Presidente do SINCOMÉRCIO e Sub-secretário de desenvolvimento de Itaperuna).

O problema, nesse caso, seria a falta de oportunidades para os jovens, e não somente para os pobres. Este tem sido um aspecto recorrente em todas as entrevistas: os jovens que saem para estudar e não retornam, ou os que retornam, mas não têm como se desenvolver profissionalmente dado que, como comentado pelo fundador e Proprietário da Faculdade, nas “cidades de pequeno e médio porte do interior e até de algumas cidades grandes, como é o caso de Campos, [...] o mercado de trabalho não é pleno” (Proprietário da faculdade).

Na mesma linha, interpreta-se outro problema apontado pelos empresários: a dificuldade de manutenção das empresas por mais de duas gerações, que poderia ser pensado, nesse caso, como dificuldades econômicas para continuar a expansão. Em suma, os problemas que o desenvolvimento deve superar são os que mantêm o noroeste fluminense como região mais pobre do Estado do Rio de Janeiro e que se definem, em essência, como uma espécie de injustiça territorial. Desse modo, torna-se necessário distribuir de forma equânime, no estado, oportunidades econômicas, sociais estéticas e culturais.

Os argumentos concentram-se na descrição do que seria falta de desenvolvimento e não na pauta de ações que o favoreçam. A agenda de que se depreende não é nada ousada: é preciso resolver o calçamento, a saúde, o saneamento, o trânsito e, em todas essas situações, há a necessidade expressa do apoio financeiro ou do governo estadual ou federal.

São muitas coisas que precisam ser feitas. O asfalto mesmo, tem muito buraco, mas a prefeitura não tem condições de reformar a cidade toda, aí depende do estado, mas está com dificuldade também. Nós estamos fazendo o feijão com arroz para conseguir vencer essa etapa. Você vê que hoje o asfalto é um progresso, não sei se você conhece, foi feito um pedaço de asfalto, Itaperuna-Vargem Alegre, tem muita gente fazendo chácara, outros caminhando, outros querendo investir, tudo isso aí ajuda a aquecer. Eu vejo dessa forma. Tem que estar sempre motivado pelo melhor (Prefeito de Itaperuna).

Quanto à saúde,

[...] poderia melhorar mais, se as cidades vizinhas colocassem os hospitais para funcionar, que desafogava um pouco aqui, distribuía melhor essa parte

da saúde e investir mais na saúde básica, hoje nós fizemos um convênio com a Redentor. O Programa Saúde da Família (PSF), ser coordenada pela Redentor, que é saúde básica e infraestrutura. Vai até a casa da pessoa, vê o que precisa, assistente social, agente comunitário, faz um tratamento preventivo daquela família, e vai evitar (Prefeito de Itaperuna).

Essa economia urbana é considerada uma nova fase econômica, mas o ciclo está ameaçado por encontrar limites. A expansão privada da saúde e da educação na cidade de Muriaé é vista como um risco:

O curso de medicina, aí isso foi bom, um Hospital muito bom, temos um hospital com muita capacidade de cirurgia cardíaca e é referência nacional, com referência em neurocirurgia. Aí veio a faculdade de medicina e ficou melhor ainda, e veio outra faculdade de medicina e começamos a consolidar na área de serviços, o que para nós é muito bom. Qual a poluição que gera a faculdade de medicina e qual a riqueza que ela deixa? Riqueza nas pessoas, cultural, gera conhecimento. O professor fica indo e vindo, chega uma hora que ele cansa e fica. Isso é bom, traz qualidade de consumo e de pessoas com cultura, isso ajuda a cidade. Mas isso por si só não é suficiente hoje, porque hoje você fica em Muriaé, faz faculdade de medicina, tem um bom hospital e está a 60 km daqui. E aí começa uma concorrência, não chega a esvaziar, porque ainda há um déficit, na minha opinião, na educação, então, a gente continua ainda desenvolvendo (Presidente do SINCOMÉRCIO e Subsecretário de desenvolvimento de Itaperuna).

Quanto à educação, sua expansão educacional é vista como vantajosa pela liderança política local:

[...] não tem nada melhor do que o crescimento na educação, é de custo baixíssimo para o serviço público e é uma cidade de jovens, cidade sadia. E pais de alunos que estão estudando, tem muitos comprando, alugando, vêm pra cá, porque você aí com 15 mil alunos, 12 mil alunos, você vê que tem muito alunado por aí, muita atividade de construção, aumentou (Ex-prefeito de Itaperuna e ex-senador).

Contudo, para completar o quadro, falta uma Universidade Federal:

...teria que entrar uma federal para agir também todos os cursos. Eu vejo como uma oportunidade a presença do IFF em Bom Jesus. O comércio em si, eu vejo que é bom, mas tem possibilidade de melhoria, promover mais feiras, mais encontros. Porque isso aquece o comércio. Então eu vejo a parte da pecuária também, aqui é uma característica pecuarista, teria que investir mais no mecânico, ter uma política mais compreensiva. São muitas coisas que a gente sonha para transformar a realidade, tem que ir de pouco a pouco, a parte mesmo da infraestrutura, o governo aparecer mais (Prefeito de Itaperuna).

Outro gargalo apontado é o trânsito da BR 356, que atravessa a cidade em sua área central. Trata-se de um problema mais sério, uma vez que o fluxo de veículos pesados se intensifica. Espera-se um aumento exponencial do fluxo em direção ao Porto do Açu, porto de águas profundas recentemente inaugurado em São João da Barra a, aproximadamente, 150 km de distância de Itaperuna, ao mesmo tempo em que a cidade se expande e se adensa em seu entorno, conforme percebido pelo Mapa 1.

Figura 1 - Mapa Rodoviário da cidade de Itaperuna, RJ.



Fonte: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT, 2013)

A construção do contorno apenas pode ser realizada com “ajuda” do Governo Federal:

[...] nosso trânsito tem que ter a estrada do contorno [...] com a ajuda do governo do estado, federal, a gente consegue, mas não tem verba, igual a estrada do contorno [...] ó tem projeto, porque entrou a crise e alguém entrou na justiça contra a obra, aí acabou paralisando (Prefeito de Itaperuna).

O Porto do Açu vai influenciar toda essa região aqui. Mas creio que com investimento em torno, mais próximo de lá, não vai excluir também...nós temos aqui empresas de serralheria que atendia Macaé, vai ter alguma influência? Vai! Mas pequena. O transporte...aqui nós vamos ter que ter uma pista melhor, porque vem de Minas, vai haver um tráfego muito grande, como já tem até passando dentro da cidade (Ex-prefeito e ex-senador).

A referida obra não começou, nem há previsão para esse projeto ser concretizado. Como se vê, a pauta municipal de desenvolvimento confunde-se com a regional e essa depende de recursos e de iniciativas – “ajuda” nos termos do prefeito e do ex-prefeito – do Governo Federal e estadual ou mesmo de universidades públicas. Porém, os atores municipais reclamam da falta de noção ou de sensibilidade quanto aos problemas do interior por parte das autoridades estaduais e federais e, em consequência, da falta de políticas duráveis para corrigir as “injustiças territoriais”.

A falta de ações públicas, duráveis e constantes para o noroeste fluminense, faz da causa regional uma sorte de partido que alinha a liderança política local, mas que, ao invés de promover uma grande mobilização regionalista, busca eleger candidatos que a partir da Assembleia Legislativa, da Câmara de Deputados ou do Senado, permitam acesso aos governos e, desse modo, recursos para o município e para a região. Em todo caso, é preciso alinhamento político com a situação:

O governo estadual está quebrado e também do governo federal, né? O Dornelles nessa última data, mandou umas verbas pra diversas prefeituras aqui, tem um bairro aqui, que se não me engano está sendo calçado. Para isso nós temos que ter força política, com a eleição do Jair (Bittencourt), isso vem nos ajudado representando a região. Nós temos que ter isso. Ter (deputado) federal vai ser muito difícil, mas pode até vir a ter, mas é difícil, agora, ter (deputado) estadual nós temos que ter (Ex-prefeito e ex-senador).

O ex-prefeito e ex-senador alinha-se politicamente ao vice-governador Dornelles:

O Dornelles é respeitado: três vezes ministro, senador. Você não viu falar (mal) dele nenhum centímetro. Só que o estado está quebrado, o estado fez muito débito para pagar com a receita que tinha, que já seria difícil, e a receita caiu um terço, então ela ficou com dois terços para se manter e não está conseguindo nem pagar a luz, você está vendo lá (Ex-prefeito e ex-senador).

Em suma, o que chamamos de injustiça territorial, constitui uma tradução para uma gramática cívica, daquilo expresso numa gramática de familiaridade (*cité* doméstica) como “falta de noção ou de sensibilidade” O desenvolvimento é, para nossos interlocutores, um modo de “melhorar” e a crítica a esses desequilíbrios regionais se exprime mediante o critério moral de não querer tudo para si, por uma condenação ao egoísmo. A causa regional articula um partido que busca posicionar

homens de confiança em cargos políticos-chave que permitam, pela proximidade com membros do poder executivo, obter recursos. Mas essa proximidade se exprime com elogios pessoais aos amigos enquanto as rupturas se exprimem, como no caso do governador (e não o vice), mediante impropérios e atitudes deselegantes em situações públicas.

4 A região como partido e a ação política

O que descrevemos aqui se aproxima, em grande medida, à noção de coronelismo, cunhada por Leal [1949] (2012). Nela, o alinhamento vertical da liderança política local (os coronéis) com a situação política estadual e federal explicava-se pela penúria econômica dos municípios – sumidos em uma economia agrícola pouco dinâmica – e a dependência econômica dos recursos estaduais e federais – e se justificava na busca do progresso. Tal arranjo, que articulava um sistema republicano moderno a uma estrutura econômica e social arcaica, garantia o peso eleitoral dos municípios na escala federal e estadual enquanto, no interior dos municípios, garantia a predominância social e política das grandes famílias proprietárias de terra. A justificativa local dessa dependência era o progresso.

Os elementos daquele modelo, que se encaixam no caso particular da cidade de Itaperuna, são a penúria econômica da dependência de recursos externos e da construção da política local como forma de obter recursos escassos localmente para promover, não o progresso, senão o desenvolvimento. Uma diferença considerável é que o empresariado – que é essencialmente urbano – mantém-se afastado da política e busca o crescimento em seus campos de atuação⁸. Mas esses elementos coincidentes que nos permitem esse arranjo como uma forma de coronelismo não oferecem pistas de como o jogo político se traduz em uma linguagem familiar e é representada como trato pessoal.

O procedimento em que se opera então a “tradução” entre uma gramática doméstica e cívica pode ser observada por nós em eventos como o “Encontro de Lideranças Políticas Regionais”, que se realizou no antigo Clube de Piscina de Itaperuna, em novembro de 2015, por ocasião da visita do vice-governador Dornelles

⁸ O que não implica que em situações eleitorais não sejam capazes de influenciar parte do eleitorado.

e uma comitiva de deputados estaduais e federais e que finalizou dois dias de encontros políticos. Reproduzimos aqui os momentos mais significativos dos discursos do evento.

Assistiram ao encontro dois tipos de público: a base aliada do governo de estado e as autoridades da região: os prefeitos, seus “assessores” e aliados⁹. Já os vereadores locais trouxeram militantes e eleitores em uma expressão de potencial eleitoral. O evento era regional e não teve recorte partidário. Os discursos foram carregados de expressões de apoio, solidariedade, votos e permanência das autoridades estaduais, destacando que essa visita seria benéfica para o “desenvolvimento da região”.

O primeiro discurso da tarde foi do Deputado Estadual Papinha (PP):

Boa tarde a todos, é um prazer imenso estar aqui com todos vocês nessa grande reunião de liderança, reunião que vai trazer muitos benefícios, não só pra Itaperuna, mas para toda região [...] Gostaria, diante de todas as pessoas importantes aqui presentes, do norte e noroeste do estado do Rio de Janeiro, quero deixar bem claro que estou à disposição de todos os itaperunense e todos que estão aqui nesse momento, para que a gente possa contribuir, pra trazer benefícios para toda a nossa população. Como deputado estadual, eu venho lutando muito, junto com nosso vice-governador, Francisco Dornelles, e com nosso deputado Jair Bittencourt, para que a gente possa estar trazendo cada vez mais melhorias para a região. Quero deixar um grande abraço para todos, podem contar com o Deputado Papinha, que vai estar sempre presente para o que der e vier. Obrigada a todos.

O referido deputado cumprimentou o vice-governador e os demais deputados do Partido Popular presentes no evento. Ele se coloca como amigo e se põe a serviço dos itaperunenses e de todos os presentes para trazer benefícios à população e melhorar a região. Estão articulados aqui a amizade, a receptividade para os pedidos e a causa da melhoria da região.

O segundo a discursar foi o Deputado Estadual Jair Bittencourt (PP).

⁹ Alguns nomes anunciados congregavam vereadores das cidades de Itaperuna, Cambuci, Porciúncula, Laje do Muriaé; secretários municipais de Laje do Muriaé; Prefeitos de Cambuci, de Santo Antônio de Pádua, de Bom Jesus do Itabapoana e Laje do Muriaé. Entre os partidos, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), seguido do Partido Progressista (PP), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Verde (PV), Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Social Democrático Brasileiro (PSDB), Partido da República (PR), Partido Social Democrático (PSD) e Partido Social Cristão (PSC). Encontravam-se, também, alguns empresários, entre eles o fundador de uma das faculdades.

Uma boa tarde a todos. Quero cumprimentar nosso vice-governador, Francisco Dornelles, [...]. Hoje é um dia muito importante para todos nós e principalmente para os deputados, hoje é a primeira grande reunião que fazemos da nossa região, do nosso grupo político. Eu tenho a honra, senador Dornelles, vice-governador Dornelles, de afirmar para o senhor que está reunido aqui nesse clube mais de 25 vereadores da região noroeste fluminense, que unem os prefeitos, que unem os mesmos vereadores, lideranças religiosas de todas as cidades do noroeste fluminense, que deram sustentação à nossa eleição de deputado estadual. Então eu quero hoje agradecer a todos vocês que ajudaram [...] Que continuam integrando o grupo capitaneado e liderado no estado do Rio de Janeiro pelo vice-governador Dornelles e pelo senador Lopes. Nós vamos trabalhar muito pela nossa região. Nós lutamos muito para conseguirmos chegar à Assembleia Legislativa do Estado. [...] hoje nós estamos no exercício de um mandato com uma prioridade e com um desejo enorme e prioritário, que é de trabalhar pela região norte noroeste do estado do Rio de Janeiro. [...], hoje nós damos sustentação ao governo do estado, temos ajudado muito ao governador Pezão, a passar por essa crise que está passando, é ajudar ao estado para que a gente possa ter benefícios para o estado do Rio de Janeiro e para nossa região. [...]. Nós chegamos, agradecemos ao apoio de vocês e vamos trabalhar por toda nossa região para que a gente tenha o nosso progresso. Ao vice-governador Dornelles, o nosso reconhecimento por todo apoio que o senhor tem nos dado no estado do Rio de Janeiro, por todo o espaço que o senhor tem aberto no governo para que nós possamos trabalhar pela nossa região e pelo povo do estado do Rio. Muito obrigado.

No discurso do Deputado Estadual Jair Bittencourt, a gramática se repete. Agradece aos “amigos” que o “ajudaram” a se tornar deputado. Afirma a causa da região norte e noroeste do estado. Confirma seu apoio à liderança do grupo político do vice-governador Francisco Dornelles, a quem concede “ajuda”. Ajuda esta que se traduz em apoio ao governador Pezão, nesse difícil momento político-econômico. A tônica é de que o problema político-econômico do momento foge à alçada do governo estadual e se explica pela crise econômica que o Brasil atravessa.

O terceiro discurso se expressa na pessoa do Deputado Federal Júlio Lopes.

Bom gente, é uma alegria enorme, hoje eu vou voltar para Brasília revigorado. Revigorado porque o país que está nesse descrédito, nessa desesperança, uma Presidente da República que não consegue ir praticamente a lugar nenhum, o Jair, o Péricles, o Papinha, cada um de vocês aqui reunidos junto com esses prefeitos, uma multidão para falar e aplaudir e discutir política. Reuniu-se essa multidão aqui por causa de quem? Porque aqui tem lideranças que fizeram uma trajetória de vida pública limpa, honrada, vitoriosa. Uma salva de palmas para vocês. Eu não quero me alongar aqui, mas eu quero te dizer, Jair, que é absolutamente contagiante e emocionante chegar aqui hoje, esse povo todo reunido aqui com essa alegria, com essa motivação, dizer para cada um de vocês que eu estou acompanhando Dornelles desde cedo e a vida pública, mas eles e o

Péricles são impossíveis, com esse calor, eles não param um só segundo, e vamos continuar andando, quero cada vez mais conviver intimamente com vocês, então meu abraço do fundo do coração a cada um, tenho orgulho pela presença, e aqui celebrarem a presença e a vitória desses todos grandes brasileiros, o Dr. Péricles e o nosso grande senador, vice-governador, Francisco Dornelles. Obrigada a todos.

O Deputado Federal Júlio Lopes não tem muito a dizer sobre a causa regional. Seu discurso elogia a liderança do grupo e projeta seu foco sobre outra causa. Ao abrir mão do uso da oposição x emoção x desânimo, acusa a então Presidenta Dilma Rousseff de imobilidade e implicitamente de desonestidade, algo que as lideranças do grupo que ele acompanha e admira não são.

A terceira fala foi do prefeito de Itaperuna:

Boa tarde a todos. É um orgulho muito grande para todos nós, eu agradeço a oportunidade de mais uma vez, com nosso grande mestre, nosso grande vice-governador, senador, ministro do trabalho, [...] O Jair Bittencourt, esse grande guerreiro que hoje nós temos tapete vermelho lá no Rio de Janeiro, temos um representante digno e de respeito da nossa região. E o Dr. Péricles, essa grande liderança, que nós podemos receber os conselhos e o direcionamento para nossa caminhada e nossa trajetória política, obrigada, Dr. Péricles, pelo senhor ter me convidado para fazer parte de grupo maravilhoso que está aqui hoje. É como o Júlio Lopes disse aqui. Acordamos cedo, chegamos até Boa Ventura, chegamos lá, uma empolgação, fomos ver a fábrica com esse homem que veio aqui para ver as lideranças políticas que estão aqui hoje, de toda nossa região, e compartilhar com todos.

O que eu preciso, às vezes eu vou ao Rio de Janeiro (Dornelles diz): “Alfredo, passa lá no meu gabinete”. Eu chego lá, às vezes ele fala assim: “A situação não está boa não, Alfredão, é melhor, você voltar para casa e trabalhar, porque o país enfrenta uma fase difícil [...], mas ela não vai ser para sempre. Nós temos que nos unir e caminhar de forma diferente e dias melhores virão”. E Dornelles está junto com a gente, Dr. Péricles está junto com a gente, o povo está junto com a gente, os vereadores nos apoiam, vamos seguir juntos, o Noroeste (do estado) tem que ter uma liderança política diferente, uma forma diferente de caminhar, estamos começando esse trabalho com Francisco Dornelles, Dr. Péricles, amigos nossos. Um forte abraço no coração de todos e vamos caminhar juntos, meu povo!

O Prefeito faz, em seu discurso, referência à relação fluída e pessoal que tem com o vice-governador, a boa disposição deste para atender as suas solicitações e o fácil acesso ao seu gabinete. Isso implica um acesso fácil e direto às demandas dos itaperunenses, que têm “tapete vermelho”. Quanto à causa regional, ela não é explicitada, mas alude a ela ao tomar como uma conquista o fato de ter uma representação regional.

O quarto a discursar foi a liderança local mais importante do grupo: o ex-prefeito e ex-senador, Dr. Péricles Olivier.

Mais uma vez agradeço às lideranças, aos prefeitos, aos presidentes de câmaras, aos vereadores, às lideranças da região aqui presentes nesse dia. Ao deputado federal Júlio Lopes, que em um calor desses está aqui presente, com responsabilidade, pensando em cada um da população de seus municípios, e dizer que há muito tempo que há muito tempo tentamos e não conseguimos uma representação estadual. E felizmente elegemos o Jair Bittencourt como deputado estadual e já demonstrou que não é só mais um deputado do Rio de Janeiro, é um deputado que já tem liderança e que, com certeza, será um grande deputado e importante para a região. Ouvimos o Deputado Federal Júlio Lopes, que tem se impressionado com a fábrica de bermudas de Boa Ventura, ouvimos o Papinha, o prefeito, nosso prefeito. Estamos aqui com inúmeros prefeitos que estão sofrendo porque o Brasil passa por um momento que todos estão vendo. E temos a honra de receber aqui o vice-governador do estado, ministro Dornelles, e sem dúvida nenhuma é um fenômeno público do país. Eu pedi ao ministro Dornelles (que) eu tirasse uma foto com cada grupo que representa o município que está aqui presente, para registrar essa presença para que possamos também ouvi-lo nesse momento e que ele poderá transmitir a vocês as dificuldades do estado, do Brasil e de Brasília, Júlio Lopes já falou. Um abraço a todos vocês e vamos nos unir cada vez mais, assim poderíamos ser fortes. Nós temos uma população limitada, são trezentos mil eleitores talvez em todo Noroeste, tem cidade em torno do Rio que tem um milhão de habitantes, então nós temos que nos unir para fazer nossos representantes, para que possam trabalhar pela nossa população. Um abraço a todos vocês, muito obrigado.

O ex-prefeito endossa a causa da região por via da valorização da eleição de um Deputado Estadual que a representa. Nos elogios ao deputado Federal Júlio Lopes, disposto a suportar o calor de Itaperuna pelo bem de cada pessoa dos municípios da região, lembra as penúrias dos municípios brasileiros e responsabiliza Brasília por elas, reforçando a crítica feita pelo Deputado Federal ao Governo Federal.

Finalmente, depois de todos os discursos e muitos aplausos, discursou o vice-governador Dornelles:

Meus queridos amigos, meu caro Péricles, grande líder do Rio de Janeiro, Deputado Federal Júlio Lopes, deputado estadual Papinha, cumprimento todos os vereadores presentes, cumprimentando meu querido Alfredão, eu cumprimento todos os prefeitos presentes, cumprimentando a Maria Julia, minha querida amiga, eu cumprimento a todas as mulheres do Noroeste do estado. Eu vejo aqui o Gilson, o Josenir, que estiveram comigo desde o início. Meus queridos amigos, é uma satisfação muito grande estar presente nessa reunião. Eu fui deputado do Noroeste, Senador do Noroeste e hoje sou vice-governador do estado. Onde eu estiver vocês estão comigo. Eu trago um abraço muito grande a todos os prefeitos e vereadores do Governador Pezão.

Gostaria que vocês compreendessem a hora dessa, difícil, que vive todo o país e todo o estado. Nós fizemos, para o estado, uma previsão orçamentária com o petróleo a 140 dólares, caiu para 40. Nós perdemos 2/3 de nossa arrecadação. O grande contribuinte mestre do estado é a Petrobrás, o segundo maior eram as grandes empresas de engenharia que hoje estão bastante atingidas, algumas com operação a zero. A situação é complexa e difícil. Eu pedi aos prefeitos que compreendessem, peço desculpas aos prefeitos por não estar podendo corresponder à expectativa de vocês, mas vamos fazer tudo que estiver ao nosso alcance para dar uma direção e dar uma presença grande em todas as prefeituras, independentemente dos partidos dos prefeitos, independentemente da facção política a que estiverem filiados. Nós estaremos sempre ao lado do Noroeste Fluminense. Quero cumprimentar a vocês, vocês enviaram à Assembleia Legislativa um dos mais competentes deputados, o nosso Jair. O nosso Papinha também. Ele é a garantia de que o Noroeste estará presente em todo o processo de decisão. Vocês fizeram uma grande escolha, e junto com o Jair, ele está disposto também a ser um deputado do Noroeste do estado. Nós vamos entrar ano que vem em um ano de eleições municipais, é um clima de emoções grandes, mas é importante que ela seja realizada em um ambiente próprio para a democracia, com muito respeito, com muita solidariedade, respeitando todos aqueles que disputam e que todos sejam vitoriosos. Um abraço grande a vocês.

O vice-governador Dornelles reiterou seu compromisso com a causa regional, reconhecendo o apoio eleitoral e afirmando “aonde eu for vocês estarão comigo”. O breve discurso não alude nem à ajuda nem a amizade. O encontro serviu para dar uma “direção”, isto é, satisfações aos prefeitos sobre as dificuldades do estado em atender as demandas, pedindo paciência, além de preparar o “grupo” para as eleições de 2016. Certamente, não é possível deduzir, a partir dos discursos e da observação, quais acordos e articulações se realizaram nesse encontro de dois dias cujo momento público presenciamos, divulgado por alguns jornais on-line da região. No primeiro dia, houve uma agenda intensa de reuniões realizadas à portas fechadas.

Assim, retomando argumento iniciado páginas atrás: faz-se necessário considerar que os discursos, bem como a própria situação do comício, demarcaram o momento em que a gramática familiar se converte em gramática cívica e em jogo político. O partido regional se alarga, no caso do comício, e abrange com facilidade o norte e noroeste fluminense. Mas, na escala federal e do executivo estadual, há outra expectativa: de um lado se “azeita” e avalia a máquina eleitoral para 2016 e, por outro, se articula a reação contra o Governo Federal, poucos meses antes do início do processo de *impeachment* contra Dilma Rousseff.

Considerações finais

O problema do desenvolvimento se apresenta, entre os principais atores políticos e empresariais de Itaperuna, como o problema de injustiça territorial – de um desequilíbrio de infraestrutura produtiva e de recursos para corrigi-la – cuja solução caberia aos atores políticos. Aos empresários, caberia promover a eficiência produtiva e correta gestão de seus negócios. Mas a ação decorrente dessa arena do desenvolvimento assume a forma de ação “entre amigos” e de “ajuda mútua”, que se estabelece entre atores, econômicos e políticos, locais com atores políticos estaduais e federais. A região e sua melhora são apresentadas como uma causa e como um fim que justifica a troca de apoio político por recursos para o noroeste fluminense. Essa troca é tomada como uma ajuda entre amigos/sócios que não disputam projetos políticos opostos, senão que são parceiros de um mesmo jogo.

O que aqui descrevemos nos permite abrir mão da noção de coronelismo de modo ideal típico. Isso permite compreender situações nas quais o alinhamento entre lideranças políticas e econômicas locais e a situação estadual justifica-se pela busca do desenvolvimento.

Mas a diferença do coronelismo da República Velha é que em Itaperuna os atores políticos não estão ligados às famílias de proprietários rurais, mas a famílias de empresários urbanos com o qual mantêm laços, senão de parentesco, de proximidade, em um pequeno círculo ou grupo¹⁰.

Por outro lado, as empresas apresentam-se como lugar da eficiência gerencial e da rentabilidade, sendo, contudo, incapazes de ocasionar por seus próprios meios um crescimento econômico com sustentabilidade, enquanto as relações de cooperação política assumem a forma de trocas domésticas – de ajuda e amizade. Por último, é preciso lembrar que, nessas circunstâncias, a arena de desenvolvimento local e regional permanece fechada, sem disputa de projetos nem de alternativas de ação. Assim, ao contrário de nossas suposições iniciais, o regionalismo de Itaperuna não é muito diferente daquele do de Campos dos Goytacazes.

¹⁰ Assim, mesmo que no encontro político relatado anteriormente, os únicos empresários presentes fossem o diretor do hospital e o fundador da faculdade e que alguns empresários se apresentem como estando “fora do grupo”, seus projetos e demandas foram incorporados às propostas de desenvolvimento regional da FIRJAN e na própria agenda política do município. Portanto, não estão completamente fora dele.

Bibliografia

BOLTANSKI, L. *L'amour et la justice comme compétences: trois essais de sociologie de l'action*. Paris: Métailié, 1990.

BOLTANSKI, L.; THEVENOT, L. *De la justification: les économies de la grandeur*. Paris: Gallimard, 1991.

BRASIL. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*: Itaperuna, RJ, 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/itaperuna_rj>. Acesso em: mar. 2016.

CARVALHO, J. M. *Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. Dados., v.40, n.2, 1997*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52581997000200003>>. Acesso em: jun. 2016.

COSTA, T. M. C. *O "Desenvolvimento Regional" como problema público? Estudo do regionalismo empresarial de Itaperuna/ RJ. (Dissertação Mestrado em Políticas Sociais) - Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes -RJ - 2016*.

CRUZ, J. L. V. *Projetos nacionais, elites locais e regionalismo: desenvolvimento e dinâmica territorial no Norte Fluminense nas décadas de 1970 a 2000*. Rio de Janeiro. (Tese de Doutorado) Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

CRUZ, J. L. V. *Desenvolvimento do norte/noroeste fluminense: problematizando o consenso. Revista Vértices, Campos/RJ, ano 1, n° 1, dez, 1997, pp.27-36*.

CRUZ, J. L. V. *Os desafios do Norte e Noroeste Fluminenses frente aos grandes projetos estratégicos. In: Revista vértices/Instituto Federal Fluminense de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 9, n.1. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2007*.

DNIT. *Mapa Rodoviário do Rio de Janeiro*. Disponível em <http://www.rioturismo.com/mapas/rodoviario.htm>. Acesso em: ago. 2018.

FECOMÉRCIO. *Mapa Estratégico do Comércio 2014 – 2020*, 2015. Disponível em: http://www.fecomerciorj.org.br/publicue/media/MAPA_ESTRATEGICO_DO_COMERCIO_2014_2020.pdf. Acesso em: ago. 2018.

FIRJAN. *Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro: 2006-2015*. Rio de Janeiro: Sistema FIRJAN/ DCO, 2006.

IBGE. *Painel Cidades*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=330220#>> Acesso em: ago. 2018.

IBGE. *Pesquisa Anual do Comércio (PAC)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: mar. 2016.

IBGE. *Painel Cidades*. Rio de Janeiro. IBGE, 2015. Disponível em:<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330220>. Acesso em: mar. 2016.

LEAL, V. N.. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LUMBRERAS, M. J. *Noroeste fluminense: da estagnação a novas oportunidades*. (Dissertação Mestrado) - Curso de Planejamento Regional e Gestão de Cidades, Universidade Candido Mendes - UCAM, Campos dos Goytacazes, 2008. Disponível em: <<https://cidades.ucam-campos.br/producoes/dissertacoes/dissertacoes-2008/>>. Acesso em: mar. 2016.

MAMANI, H. A. Do 'atraso' e do 'desenvolvimento' como elementos do dilema da 'sociabilidade fechada' de Campos dos Goytacazes (RJ). *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v.15, n. 45, p. 40- 50, dezembro de 2016

MAMANI, H.A. *Vida Metropolitana e Transporte Informal: estudo do Rio de Janeiro nos anos 90*, (Tese Doutorado em Planejamento Urbano). Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2004.

PEREIRA Jr., A. R. *Itaperuna (RJ) No Contexto Regional No Noroeste Fluminense: um Movimento Entre a Centralidade e a Descentralidade*. (Dissertação Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), Programa de Pós-graduação em Planejamento Regional e Gestão de Cidades – Universidade Candido Mendes – Campos dos Goytacazes, RJ, 2015.

SEBRAE. *Painel Regional: Noroeste Fluminense / Observatório Sebrae/RJ*. Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2015. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/Sebrae_INFREG_2014_Noroeste.pdf>. Acesso em: mar. 2016.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO. *Estudos socioeconômico dos municípios do estado do Rio de Janeiro: Itaperuna*. Secretaria Geral do Planejamento, 2015. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: mar. 2016.

TOMASSINI, S. C. C. *Municipalização da Saúde: caso do Hospital São José do Havaí em Itaperuna, RJ*. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, 2008.

VARGAS, P. G. *Retrato da situação socioeconômica do Município de Itaperuna, RJ: avanços dos setores de saúde e de educação superior a partir da década de 1990*. Dissertação (Mestrado em Planejamento urbano e regional) - Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, 2007.

Recebido em: 28 set. 2018.

Aceito em: 08 nov. 2020.

COMO REFERENCIAR

COSTA, Thiago Mourão Costa; MAMANI, Hermán Armando. Ajuda, amizade, família e gestão: elementos morais de um “coronelismo” contemporâneo em Itaperuna (RJ). *Latitude*, Maceió, v.12, n. 2, p.31-55, 2020.